

Queridinha Eriesta.

Beijo-te como sempre muito saudoso, desejando-te bastante saúde e tranquilidade, juntamente com os teus. Eu, graças a Deus vou bem de saúde.

Eriesta, escrevi-te ontem, e depois de escrever-te recebi uma cartinha tua de 10-VII, veio com um retrato quep estás lindo; achei-o muito bom e tive logo o mesmo destino que os outros: foi beijado muitas vezes e imediatamente; não me aborreço com teus retratos e fico-te agradecido.

Cutão, já terminas. to o fulover? está te dando um trabalhão ein?

Aqui, bem, sempre sem novidade, levanto, to-
mar café, trabalhar pouco, conversar muito, porque
trabalhamos todo junto e é em nossa casa mesmo.
(casa do sargento). A noite sabe-se um pouco dos utili-
cios de guerra e, si puder, joga-se um pouco de poker
ou canplô, aprendi poker e jogo um pouco bem, que
tal? mas não se perde nada. Sonheis que Muss-
solini caiu, bem bom, quem sabe si acaba logo
esta guerra, não é? quando chegares em Ponso
pleque, avise-me por telegrama sim? recebes-
tes 100,00 que mandei-te dia 18?

Querida, ainda estás nervosa por causa
do "aujo adorado"? fico com vontade de pôr no

vaemente, mas não couvem, não é mesmo?

Aqui, felicemente só me falta o meu avô,
no mais, vive-se. Só saio aos domingos, que vou
até a casa do Prefeito com os outros companheiros,
ouvir um futebolzinho.

Domingo, si Deus quiser, vou ver si vou até
Santa Cruz, onde foi celebrada a 1ª missa.

Meu avô, recomende-me aos Sr. Antunes, Sr.
Joana, Aldo, Leone e Arnaldo. Beijos na Zairinha, Chau-
dio e Danilo. Lembrações ao Murielo e ao Aldo
um abraço de parabéns, mesmo atrevido de quasi
um mês.

É a ti, meu avô, (desculpe-me, sim?) um
milhão de beijos, de quem é somente teu
lehi.

27-VIII-49

Amo-te, querida. Tudo o que escrevo,
é pura verdade e sou-te muito sincero e
orgulho-me de possuir uma esposinha como
és.